



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

JENNIFER TAINÁ DE SOUZA GOMES

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AO PACIENTE VÍTIMA DE
INFARTOAGUDO DO MIOCÁRDIO**

**Assis/SP
2024**



**Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"**

JENNIFER TAINÁ DE SOUZA GOMES

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AO PACIENTE VÍTIMA DE
INFARTOAGUDO DO MIOCÁRDIO**

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Conclusão.

**Orientando(a): Jennifer Tainá de Souza
Orientador(a): Dra. Adriana Avanzi M. Pinto**

**Assis/SP
2024**

Gomes, Jennifer Tainá de Souza

G633a Atuação do enfermeiro ao paciente vítima de infarto agudo do miocárdio / Jennifer Tainá de Souza Gomes. -- Assis, 2024.

30p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) -- Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis (IMESA), 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Avanzi Marques Pinto.

1. Eventos cardíacos adversos. 2. Educação em saúde. 3. Enfermagem em emergência. I Pinto, Adriana Avanzi Marques. II Título.

CDD 616.12

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO AO PACIENTE VÍTIMA DE
INFARTOAGUDO DO MIOCÁRDIO

JENNIFER TAINÁ DE SOUZA GOMES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação, avaliado pela seguinte comissão examinadora:

Orientador: _____
Dra. Adriana Avanzi M. Pinto

Examinador: _____
Ms. Patrícia Coelho Mendes B. Haddad

Assis/SP
2024

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a Deus que nunca saiu do meu lado e me amparo desde sempre, aos enfermeiros, cuja dedicação, compaixão e expertise moldam vidas e inspiram a todos. Também é dedicado à minha família e amigos, cujo apoio incondicional foi essencial no meu percurso acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares em especial; minha mãe Ana Cristina, minha avó Aparecida e minha tia Alessandra que não mediram esforços, tanto financeiramente como emocionalmente, nesse trajeto. As lutas não foram poucas. Agradeço a cada uma de vocês por não me deixarem desistir, principalmente quando eu já não tinha mais forças para nem se quer levantar da cama, quando tudo parecia o fim do mundo, não é mesmo mãe? Enquanto você me acolhia dizendo: “falta tão pouco filha não desista, a mãe está aqui”, essa vitória é nossa minha querida mãe!

Agradeço profundamente a minha orientadora por todo suporte acadêmico, paciência e conselhos inestimáveis ao longo desta jornada. Sua orientação desempenhou um papel crucial na formação deste trabalho e no aprimoramento da minha compreensão do assunto.

Aos amigos que me deram apoio moral e incentivo inabaláveis ao longo deste esforço, estendo os meus agradecimentos especiais. Suas palavras de encorajamento serviram como uma fonte significativa de motivação. A cada um de vocês, sou extremamente grata.

Este trabalho agradeço a minha família por nunca me deixar desistir.

RESUMO

Introdução: as doenças cardiovasculares, como o infarto agudo do miocárdio, são uma das principais causas de morte no Brasil. A rápida intervenção do enfermeiro é essencial para melhorar o prognóstico do paciente e reduzir o atraso no tratamento. A educação em saúde também é fundamental na prevenção e manejo do Infarto Agudo do Miocárdio. **Objetivo:** o estudo destaca o papel crucial do enfermeiro no atendimento inicial ao infarto agudo do miocárdio, focando na triagem, tratamento, suporte emocional e identificação precoce de sinais, além dos desafios em urgência e emergência. **Método:** para a construção desse projeto utilizou-se a revisão de literatura narrativa para análise de diversos estudos sobre a preparação dos enfermeiros para identificar precocemente o infarto agudo do miocárdio disponibilizados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. **Resultados:** pode-se compreender que a abordagem multidisciplinar é vital para melhorar o manejo do infarto agudo do miocárdio. O enfermeiro ocupa um papel central, por meio da formação e de estratégias eficazes, que são essenciais para enfrentar os desafios e promover a excelência no atendimento. **Conclusão:** o atendimento ao infarto agudo do miocárdio requer enfermeiros capacitados para identificar rapidamente os sintomas e agir de forma imediata, embora ainda existam desafios na qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Enfermagem Cardiovascular; Enfermagem em Emergência; Infarto do Miocárdio.

ABSTRACT

ABSTRACT

Introduction: cardiovascular diseases, such as acute myocardial infarction, are one of the main causes of death in Brazil. Rapid intervention by nurses is essential to improve patient prognosis and reduce delays in treatment. Health education is also essential in the prevention and management of acute myocardial infarction. **Objective:** this study highlights the crucial role of nurses in the initial care of acute myocardial infarction, focusing on screening, treatment, emotional support, and early identification of signs, in addition to the challenges in emergency care. **Method:** to develop this project, a narrative literature review was used to analyze several studies on the preparation of nurses to identify acute myocardial infarction early, available on the Virtual Health Library portal. **Results:** it can be understood that a multidisciplinary approach is vital to improve the management of acute myocardial infarction. Nurses play a central role, through training and effective strategies, which are essential to face challenges and promote excellence in care. **Conclusion:** care for acute myocardial infarction requires nurses trained to quickly identify symptoms and act immediately, although there are still challenges in the quality of care.

Keywords: Cardiovascular Nursing; Emergency Nursing; Myocardial Infarction.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APH	Atendimento Pré-Hospitalar
APS	Atenção Primária à Saúde
B3	Bulha Cardíaca
B4	Bulha Cardíaca
DCNT	Doenças Crônicas não Transmissíveis
DCV	Doenças Cardiovasculares
ECG	Eletrocardiograma
IAM	Infarto Agudo do Miocárdio
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAE	Prática Avançada de Enfermagem

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. HIPÓTESE.....	14
3. OBJETIVOS	15
3.1. OBJETIVO GERAL.....	15
3.2. OBJETIVO ESPECÍFICO.....	15
4. MÉTODO.....	16
5. RESULTADO E DISCUSSÃO	17
5.1. IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DOS SINTOMAS DE IAM	18
5.2. FERRAMENTAS DE TRIAGEM E PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO .	19
5.3. ATENDIMENTO EMERGENCIAL E ESTABILIZAÇÃO.....	20
5.4. INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM	21
6. CONCLUSÃO.....	25
7. REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares representam um dos maiores desafios para a saúde pública global, sendo responsáveis por uma significativa mortalidade. Estas enfermidades, entre elas o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), figuram como as principais causas de hospitalizações e óbitos na sociedade contemporânea (Santos, 2024). No Brasil, especificamente, estima-se que cerca de 250 mil pessoas percam a vida anualmente devido ao IAM, e de forma alarmante, metade destes indivíduos não chega sequer aos serviços de emergência (Oliveira; Sousa, 2021).

O IAM é caracterizado pela necrose da musculatura cardíaca, originada por um desequilíbrio entre a demanda fisiológica do miocárdio e o fornecimento adequado de oxigênio e nutrientes sanguíneos. Este desequilíbrio é frequentemente precipitado pela formação de placas de ateroma nas artérias coronárias, resultantes do acúmulo de lipídios e inflamação na parede arterial. Estas placas podem obstruir ou estreitar o vaso, comprometendo o fluxo sanguíneo para o coração e, em casos mais graves, culminar na formação de um trombo que bloqueia completamente o vaso (Cristo, 2018).

A crescente prevalência do IAM está intrinsecamente relacionada a fatores de risco modificáveis, como hiperlipidemia, tabagismo, sedentarismo, obesidade, hipertensão e diabetes (Santos, 2024). A adoção de hábitos saudáveis e a promoção da saúde cardiovascular tornam-se, portanto, imperativos na prevenção e controle desta condição. Contudo, uma vez estabelecido o quadro de IAM, a intervenção rápida e eficaz do enfermeiro é crucial para a melhoria do prognóstico do paciente, sendo qualquer demora potencialmente danosa (Dantas, 2023).

Na abordagem inicial ao paciente com IAM, o enfermeiro desempenha um papel crucial, sendo muitas vezes o primeiro profissional de saúde a intervir. A capacidade do enfermeiro em reconhecer prontamente os sinais e sintomas característicos da doença é fundamental para garantir uma resposta rápida e adequada, minimizando o tempo até o tratamento definitivo e, conseqüentemente, melhorando o prognóstico do paciente (Cunha, 2023). A eficiência na coleta de um histórico de enfermagem detalhado e sistemático, aliada à habilidade na interpretação do eletrocardiograma (ECG), são aspectos essenciais para a identificação precoce do IAM e para a formulação de um plano de cuidados individualizado (Cunha, 2023).

O reconhecimento dos sintomas clínicos, como dor torácica intensa, irradiação para o membro superior esquerdo, pescoço e/ou mandíbula, associados a náuseas, vômitos e dor epigástrica, juntamente com alterações no exame físico, como a presença de B3, B4 esurgimento de sopro, são indicativos valiosos para o enfermeiro durante a avaliação inicial do paciente com IAM (Souza, 2023). Além disso, as alterações observadas no ECG, como modificações no segmento ST e na onda T, e a presença de taquicardia, bradicardia ou arritmias cardíacas, fornecem dados cruciais para a tomada de decisão clínica e para a definição de estratégias terapêuticas adequadas (Cristo, 2018).

Dessa forma, fica evidente a importância da atuação do enfermeiro não apenas na abordagem inicial e no manejo do paciente com IAM, mas também na promoção da educação em saúde, no incentivo ao autocuidado e na implementação de práticas não farmacológicas eficazes. Assim, é possível evidenciar a importante relação entre o retardopré-hospitalar e o sucesso da evolução clínica do paciente, sendo necessária a adoção de medidas para redução desse retardo (Souza, 2023).

Uma das ferramentas que podem ser utilizadas para a redução do atraso terapêutico é a educação em saúde, ação transversal ao trabalho do enfermeiro, sendo de sua responsabilidade em qualquer cenário de trabalho. O treinamento do paciente, principalmente os de alto risco, pode direcionar a adoção de medidas eficientes face aos sintomas isquêmicos, por meio da procura de atendimento imediato no início dos sintomas e reconhecimento dos problemas decorrentes dessa demora (Alves, 2024).

Nesse contexto, torna-se imperativo conhecer as medidas de educação em saúde implementadas no Brasil e no mundo, que têm alcançado redução nas taxas de morbimortalidade, aumento na adesão ao tratamento e melhora da qualidade de vida dos pacientes com IC. A educação para o autocuidado, juntamente com o controle das intervenções não farmacológicas, deve ser diariamente incorporada nas atividades dos pacientes com IC, estejam eles em ambiente hospitalar ou ambulatorial (Alves, 2024).

Diante da construção desse projeto, indagou-se a seguinte pergunta de pesquisa: “O enfermeiro está preparado para atuar na identificação precoce da vítima IAM?”

2. HIPÓTESE

O enfermeiro apresenta um papel crucial no atendimento inicial ao paciente com IAM incluindo triagem, tratamento e suporte emocional, desde o primeiro contato até a chegada ao hospital. Torna-se importante avaliar a capacidade do enfermeiro em identificar sinais precoces de IAM e os desafios enfrentados nos ambientes de urgência e emergência. Acredita-se que esta intervenção, que inclui a identificação imediata dos sintomas, a administração de terapias apropriadas e o fornecimento de educação continuada está positivamente correlacionada com resultados favoráveis.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

- a) Analisar e descrever a importância da atuação do enfermeiro no primeiro atendimento na urgência ao paciente com diagnóstico de IAM, do contato até a chegada ao hospital;
- b) Identificar o conhecimento e o preparo do enfermeiro para atuar na identificação dos sinais e sintomas precoces do paciente suspeito de IAM.

3.2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Revisar a literatura científica sobre o papel do enfermeiro no atendimento inicial ao paciente com IAM.

4. MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Para nortear o estudo elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: “O enfermeiro está preparado para atuar na identificação precoce da vítima IAM?”.

A questão norteadora permitiu a combinação e aplicação das palavras-chaves na BVS para obtenção dos estudos que fizeram parte dos resultados. Essa busca combinou os termos: “Enfermagem Cardiovascular”; “Enfermagem em Emergência”; “Infarto do Miocárdio”. A busca compreendeu os estudos publicados no período de 2014 a 2024. Os critérios de inclusão dos artigos para avaliação inicial focaram na importância do enfermeiro no tratamento primário de pacientes com IAM, como também, destaca os conhecimentos essenciais exigidos pelos profissionais de enfermagem para identificar os sinais precoces de IAM. Como critérios de exclusão aplicou-se elementos que não estão diretamente associados às dificuldades encontradas pelos enfermeiros do pronto-socorro no atendimento ao paciente com IAM.

Reuniu-se as pesquisas em diversas bases de dados como: MEDLINE, LILACS, BDNF. Dito isso, o propósito deste estudo foi e sintetizar trabalhos publicados sobre o papel do enfermeiro no atendimento a pacientes com infarto agudo do miocárdio, assim como sobre a assistência de enfermagem em serviços hospitalares de emergência. Ao examinar as evidências descobertas, buscou-se formar uma compreensão abrangente dos conceitos, teorias e questões relacionadas a este assunto, contribuindo para o avanço do conhecimento na área da enfermagem.

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é uma etapa crucial no manejo de emergências, como do IAM. Refere-se a qualquer assistência prestada fora do ambiente hospitalar, seja de forma direta ou indireta, com o objetivo de proporcionar cuidados imediatos e reduzir complicações até a chegada do paciente ao hospital. O período entre o incidente e a entrada no hospital é determinante para reduzir o índice de mortalidade. Os primeiros momentos após o evento, conhecidos como "hora de ouro", são considerados os mais críticos do APH. Durante essa fase, é crucial realizar um atendimento rápido, preciso e eficaz, pois as intervenções realizadas nesse período podem influenciar significativamente no prognóstico e na sobrevivência do paciente (Adão; Santos, 2011).

O enfermeiro desempenha um papel central no APH, sendo responsável por prestar assistência imediata às vítimas, definir prioridades no atendimento, realizar intervenções e reavaliar continuamente o estado do paciente durante todo o período de atendimento e transporte para o hospital (Adão; Santos, 2011). O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) reconhece o APH como uma especialidade de enfermagem, atribuindo ao enfermeiro a competência para atuar nessa área, conforme estabelecido na resolução 260 do COFEN, de 12 de julho de 2001 (Brasil, 2001).

Dessa forma, para auxiliar no processo de triagem e avaliação precoce do paciente com suspeita de IAM, os enfermeiros podem utilizar ferramentas de triagem específicas e seguir protocolos de atendimento padronizados. Estes protocolos geralmente incluem algoritmos de decisão clínica que orientam o enfermeiro na identificação dos sintomas, na realização do ECG inicial e na determinação das medidas terapêuticas iniciais, como a administração de oxigênio, aspirina e nitroglicerina, conforme indicado (Silva; Passos, 2022).

Em resumo, o papel do enfermeiro no APH é fundamental para garantir uma resposta rápida, eficiente e segura em emergências como o IAM contribuindo para a redução da mortalidade, a melhoria dos desfechos clínicos e a promoção da qualidade de vida dos pacientes atendidos fora do ambiente hospitalar.

5.1. IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DOS SINTOMAS DE IAM

O cuidado ao paciente com IAM permanece como um desafio significativo para os profissionais de enfermagem devido ao risco iminente de morte que esta condição apresenta; 50% das mortes podem ocorrer subitamente antes mesmo de o paciente chegar ao hospital (Sampaio; Mussi, 2009). Diante dessa realidade alarmante, destaca-se a importância da atuação do enfermeiro no campo da educação em saúde como uma estratégia fundamental para intervir nessa situação. Nos programas educativos, o enfermeiro pode não só prestar assistência direta ao indivíduo ou a grupos comunitários, mas também gerenciar o processo de trabalho de enfermagem, contribuindo assim para a formação de profissionais da área e fomentando a educação continuada em saúde (Mussi, 2004).

Neste contexto, o enfermeiro desempenha um papel crucial na identificação precoce dos sintomas de IAM, especialmente no ambiente pré-hospitalar, onde frequentemente é o primeiro profissional de saúde a entrar em contato com o paciente. É essencial que o enfermeiro esteja bem-preparado para reconhecer prontamente os sinais e sintomas característicos da doença, como dor torácica intensa, náuseas, vômitos, dor irradiada para o membro superior esquerdo, pescoço e/ou mandíbula (Souza, 2023). Além disso, o enfermeiro deve estar atento a sinais clínicos no exame físico, como a presença de alteração nos batimentos cardíacos, presença de B3 e B4, sopro recente e estase jugular, que podem indicar complicações como insuficiência cardíaca decorrente do IAM (Souza, 2023).

A avaliação inicial realizada pelo enfermeiro no ambiente pré-hospitalar é de suma importância para a identificação e o manejo adequado do IAM. Para isso, o enfermeiro deve realizar uma anamnese detalhada, coletando informações sobre o início dos sintomas, sua natureza, duração e fatores desencadeantes. A realização de um exame físico completo, incluindo a aferição de sinais vitais, ausculta cardíaca e pulmonar e a realização do ECG de 12 derivações, são procedimentos essenciais para confirmar o diagnóstico de IAM e identificar possíveis complicações (Cristo, 2018).

Ao priorizar a educação em saúde, o enfermeiro não apenas contribui para a formação de profissionais capacitados, mas também atua na formação de agentes multiplicadores de ações pedagógicas preventivas, fortalecendo assim as estratégias de intervenção e redução dos índices de mortalidade por IAM (Cunha, 2023). A atuação proativa do enfermeiro no reconhecimento precoce dos sintomas, na

avaliação inicial e no manejo adequado do IAM no ambiente pré-hospitalar é fundamental para otimizar os desfechos clínicos, reduzir complicações e promover a qualidade de vida dos pacientes afetados por esta condição grave e potencialmente fatal.

5.2. FERRAMENTAS DE TRIAGEM E PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO

No contexto do atendimento APH, a eficácia na identificação e manejo precoce do IAM é crucial para otimizar os resultados clínicos e reduzir a morbimortalidade associada a esta condição cardíaca grave. Para alcançar esses objetivos, os enfermeiros contam com ferramentas de triagem específicas e protocolos de atendimento padronizados que são fundamentais para orientar a avaliação inicial e as intervenções terapêuticas adequadas durante o atendimento ao paciente com suspeita de IAM (Silva; Passos, 2022).

Estas ferramentas de triagem e protocolos de atendimento no APH geralmente são baseadas em algoritmos de decisão clínica que proporcionam um guia sistemático para os enfermeiros na identificação precoce dos sintomas de IAM, na realização do ECG inicial e na determinação das medidas terapêuticas iniciais. Essas medidas terapêuticas podem incluir a administração de oxigênio, aspirina e nitroglicerina, conforme indicado pelo protocolo, para aliviar os sintomas, minimizar o dano miocárdico e otimizar a perfusão coronariana (Cristo, 2018).

A utilização de ferramentas de triagem e protocolos de atendimento padronizados no APH não apenas facilita a tomada de decisão clínica, mas também garante uma abordagem sistemática e baseada em evidências no manejo do paciente com suspeita de IAM. Isso é crucial para evitar atrasos diagnósticos e terapêuticos, proporcionando uma resposta rápida, eficiente e segura em emergências cardiológicas, como o IAM (Adão; Santos, 2012).

A formação contínua e a capacitação dos enfermeiros são fundamentais para garantir a atualização e o domínio das ferramentas de triagem e protocolos de atendimento no APH. A educação continuada permite aos enfermeiros adquirirem habilidades e competências necessárias para a aplicação eficaz dessas ferramentas e protocolos, contribuindo assim para a melhoria da qualidade do atendimento prestado aos pacientes com suspeita de IAM no ambiente pré-hospitalar (Adão; Santos, 2012).

Além disso, a implementação de ferramentas de triagem e protocolos de atendimento padronizados no APH promove uma abordagem multidisciplinar e colaborativa entre os profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e socorristas. Esta abordagem integrada e colaborativa é essencial para otimizar a coordenação do atendimento, a comunicação entre os membros da equipe e a eficiência na prestação de cuidados de saúde de alta qualidade aos pacientes com suspeita de IAM no ambiente pré-hospitalar (Araujo, 2019).

Em vista disso, a utilização de ferramentas de triagem e protocolos de atendimento no APH desempenha um papel fundamental na otimização do manejo do paciente com suspeita de IAM proporcionando uma abordagem sistemática, baseada em evidências e multidisciplinar para identificar precocemente os sintomas, realizar o diagnóstico e iniciar as intervenções terapêuticas adequadas (Araujo, 2019).

O papel do enfermeiro é essencial neste processo, garantindo uma resposta rápida, eficiente e segura em emergências como o IAM, contribuindo para a redução da mortalidade, a melhoria dos desfechos clínicos e a promoção da qualidade de vida dos pacientes atendidos fora do ambiente hospitalar.

5.3. ATENDIMENTO EMERGENCIAL E ESTABILIZAÇÃO

A avaliação e o manejo eficazes da dor são componentes essenciais no atendimento emergencial ao paciente com IAM. O enfermeiro deve priorizar o alívio da dor do paciente utilizando estratégias farmacológicas e não farmacológicas adequadas, incluindo a administração de analgésicos opiáceos como a morfina, conforme necessário, e a aplicação de medidas não farmacológicas, como o posicionamento confortável do paciente e técnicas de relaxamento, para minimizar o desconforto e a ansiedade associados ao IAM (Alves, 2013).

A comunicação eficaz e a coordenação entre os membros da equipe de saúde são fundamentais para garantir uma abordagem integrada e multidisciplinar no atendimento emergencial e na estabilização do paciente com IAM. O enfermeiro deve trabalhar em colaboração com médicos, técnicos em enfermagem, socorristas e outros profissionais de saúde compartilhando informações, discutindo planos de cuidados e tomando decisões conjuntas para garantir a prestação de cuidados de saúde de alta qualidade e segurança ao paciente (Pires; Starling, 2006).

A educação e o treinamento contínuos são essenciais para capacitar os

enfermeiros a fornecerem atendimento emergencial e estabilização eficazes e baseados em evidências ao paciente com IAM. Os enfermeiros devem participar regularmente de cursos, workshops e simulações clínicas para aprimorar suas habilidades clínicas, atualizar-se sobre as diretrizes e protocolos de atendimento mais recentes e aprender novas estratégias de manejo e intervenção para otimizar o cuidado ao paciente com IAM (Sampaio; Mussi, 2009).

5.4. INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

As intervenções de enfermagem desempenham um papel crucial na estabilização e manejo do paciente com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), visando minimizar o dano miocárdico, aliviar os sintomas, otimizar a perfusão coronariana e melhorar os desfechos clínicos. A administração de oxigênio é uma das primeiras intervenções realizadas pelo enfermeiro para garantir uma oxigenação adequada dos tecidos e órgãos, reduzindo assim a sobrecarga do miocárdio e promovendo a estabilização hemodinâmica do paciente com IAM (Cesário, 2021).

O monitoramento contínuo dos sinais vitais e do ECG é essencial para avaliar a resposta ao tratamento, identificar possíveis complicações, como arritmias cardíacas e insuficiência cardíaca, e ajustar as intervenções terapêuticas conforme necessário (Cristo, 2018). O enfermeiro deve estar atento a qualquer alteração nos sinais vitais, como hipertensão arterial, taquicardia, hipotensão e alterações no ritmo cardíaco, que podem indicar agravamento do quadro clínico e necessidade de intervenção imediata (Cesário, 2021).

O alívio da dor e a redução da ansiedade são componentes fundamentais no cuidado ao paciente com IAM. O enfermeiro deve utilizar estratégias farmacológicas, como a administração de analgésicos opiáceos, como a morfina, conforme necessário, e medidas não farmacológicas, como técnicas de relaxamento, posicionamento confortável do paciente e apoio emocional, para minimizar o desconforto e a ansiedade associados ao IAM promovendo assim o bem-estar e a segurança do paciente (Silva, 2020).

No ambiente hospitalar, o enfermeiro desempenha um papel central no monitoramento contínuo do paciente internado com IAM, realizando avaliações periódicas dos sinais vitais, ECG e níveis de dor, além de acompanhar a evolução do quadro clínico, a resposta ao tratamento e a ocorrência de complicações. O enfermeiro também é

responsável pela comunicação eficaz com a equipe multidisciplinar de saúde, compartilhando informações, discutindo planos de cuidados e tomando decisões conjuntas para garantir a prestação de cuidados de saúde integrados e de alta qualidade ao paciente com IAM (Cristo, 2018).

A administração de medicamentos é uma parte importante das intervenções de enfermagem no manejo do paciente com IAM. Os enfermeiros são responsáveis pela administração segura e eficaz de medicamentos como antiagregantes plaquetários, como o ácido acetilsalicílico (aspirina), trombolíticos, e betabloqueadores, como o metoprolol, conforme prescrição médica e protocolos institucionais, para reduzir o tamanho do infarto, prevenir a formação de novos trombos e melhorar a função cardíaca (Silva, 2020).

A educação e o suporte ao paciente e à família são aspectos importantes das intervenções de enfermagem no cuidado ao paciente com IAM. O enfermeiro deve fornecer informações claras, precisas e compreensíveis sobre a condição, o tratamento, as intervenções realizadas, os cuidados domiciliares, os sinais e sintomas de complicações e as medidas de prevenção secundária, para promover a compreensão, a adesão ao tratamento e o autocuidado, melhorando assim os desfechos clínicos e a qualidade de vida do paciente (Sampaio; Mussi, 2009).

O manejo da dor e da ansiedade continua sendo uma prioridade no cuidado ao paciente internado com IAM. O enfermeiro deve monitorar regularmente os níveis de dor e ansiedade do paciente, ajustar as intervenções de manejo da dor conforme necessário e fornecer suporte emocional e psicológico, incluindo técnicas de relaxamento, aconselhamento e encaminhamento para suporte psicossocial, para melhorar o conforto, o bem-estar e a recuperação do paciente (Alves, 2013).

A reabilitação cardíaca e o acompanhamento ambulatorial são componentes importantes do plano de cuidados do paciente com IAM. O enfermeiro desempenha um papel vital na coordenação do programa de reabilitação cardíaca, fornecendo orientações sobre exercícios físicos, dieta saudável, cessação do tabagismo, controle dos fatores de risco cardiovasculares e adesão ao tratamento medicamentoso, e realizando o acompanhamento ambulatorial para avaliar a evolução do paciente, identificar precocemente as complicações e ajustar o plano de cuidados conforme necessário (Alves, 2013).

Em vista das informações dos artigos selecionados, as doenças cardiovasculares, com ênfase no IAM, representam uma ameaça significativa à saúde pública global. A

Organização Mundial da Saúde (OMS) reportou que, em 2015, cerca de 7,4 milhões de mortes foram atribuídas a essas condições (OMS, 2015).

No contexto brasileiro, o Ministério da Saúde registou 340.284 casos de doenças cardiovasculares em 2014, com 87.234 destes referentes ao IAM (Ministério da Saúde, 2014). Esse cenário é preocupante, considerando-se o aumento na mortalidade relacionada ao IAM no Brasil, possivelmente associado ao sedentarismo, estresse e hábitos alimentares inadequados (Sampaio; Mussi, 2009).

Em contrapartida, avanços terapêuticos e tecnológicos têm contribuído significativamente para a redução da mortalidade por IAM. Na década de 1950, a taxa de mortalidade de IAM era em torno de 30%, mas, com a evolução das técnicas e tratamentos, esse número foi reduzido para 6% (Sampaio; Mussi, 2009). A suspeita diagnóstica e a redução de riscos são elementos cruciais para a prevenção de óbitos associados ao IAM destacando a importância do papel dos enfermeiros na equipe interdisciplinar.

Os enfermeiros têm uma participação crucial desde o primeiro contato com o paciente com IAM desempenhando funções que vão desde o registro de sinais e sintomas até a realização de procedimentos como o ECG. O reconhecimento precoce dos sintomas é fundamental para a administração rápida de terapias como aspirina, oxigênio e nitroglicerina, que podem estabilizar o paciente e melhorar o prognóstico (Adão; Santos, 2011).

Durante o curso do IAM, as intervenções de enfermagem são contínuas e abrangentes. Isso inclui o monitoramento constante de sinais vitais, ajuste e administração de medicamentos prescritos, manejo da dor, garantia de oxigenação adequada e fornecimento de suporte emocional tanto ao paciente quanto à sua família. Este acompanhamento é vital para a recuperação do paciente e para minimizar complicações após a alta hospitalar (Mussi, 2004).

Os desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado ao paciente com IAM são inúmeros. A necessidade de tomar decisões rápidas em ambientes de alta pressão, lidar com emergências e manter uma comunicação eficaz com a equipe médica e o paciente são apenas algumas das dificuldades (Brasil, 2000; Brasil, 2001).

Para superar esses obstáculos, estratégias como treinamento contínuo, protocolos de cuidados bem definidos e desenvolvimento de habilidades de comunicação e gerenciamento de estresse são essenciais. Além disso, é fundamental que os enfermeiros estejam atualizados sobre as últimas pesquisas e desenvolvimentos em

cardiologia e enfermagem cardiovascular. Isso permite que eles apliquem eficazmente novas abordagens e tecnologias no tratamento de pacientes com IAM promovendo melhores resultados e qualidade de vida para os pacientes (Adão; Santos, 2011).

Dessa forma, o IAM continua a ser uma preocupação global em saúde pública, exigindo abordagens integradas e multidisciplinares para a sua prevenção, diagnóstico e tratamento. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental nesse cenário, enfrentando desafios significativos e necessitando de suporte contínuo para garantir a qualidade dos cuidados prestados e a melhoria dos resultados para os pacientes (Silva, 2020).

6. CONCLUSÃO

Em face dos desafios crescentes apresentados pelas doenças cardiovasculares, a eficácia do atendimento inicial do IAM emerge como uma prioridade indiscutível. Tendo em vista a complexidade e a gravidade desta condição, torna-se indispensável a existência de equipes de profissionais altamente treinados e qualificados, capazes de fornecer atendimento ágil e preciso aos pacientes que apresentam sintomas indicativos de IAM. Neste contexto, o enfermeiro desempenha um papel crucial, muitas vezes sendo o primeiro profissional de saúde a entrar em contato com o paciente. Portanto, é imperativo que o enfermeiro esteja bem-preparado para avaliar sintomas, interpretar alterações no ECG e reconhecer rapidamente a ocorrência de IAM agilizando assim o atendimento e acionando a equipe médica especializada para intervenções imediatas. A agilidade no reconhecimento e tratamento do IAM é fundamental, considerando que o tempo é um dos fatores críticos que influenciam diretamente na taxa de mortalidade associada a esta condição. Portanto, além da eficiência diagnóstica e terapêutica, a rapidez no reconhecimento dos sintomas do IAM é crucial para a sobrevivência do paciente e para a otimização dos desfechos clínicos.

Apesar dos avanços significativos na assistência a pacientes com IAM na unidade de emergência nas últimas décadas no Brasil, ainda persistem desafios significativos relacionados à prestação de cuidados ineficientes por parte de alguns profissionais de saúde. Diante dessa realidade, é essencial que o enfermeiro mantenha um foco contínuo na abordagem holística do paciente, considerando aspectos sociais e psicológicos, para melhorar a qualidade e a humanização do cuidado prestado.

Sugere-se, portanto, que futuros estudos sejam desenvolvidos para explorar e fortalecer a importância da assistência de enfermagem no manejo do IAM considerando a evolução contínua da área de enfermagem e as contribuições dos principais autores e pesquisadores da saúde no Brasil.

A análise dos dados disponíveis reforça a necessidade de estruturar as ações de cuidado de saúde por meio de protocolos de atendimento padronizados para pacientes com IAM visando uma avaliação mais criteriosa da dor e um processo de cuidado mais

seguro e eficaz.

Como também, é fundamental ressaltar a importância da realização de novos estudos que abordem especificamente o papel do enfermeiro no atendimento intra-hospitalar de pacientes com IAM. Tais estudos podem contribuir significativamente para a compreensão das melhores práticas de enfermagem no manejo desta condição crítica, promovendo assim a melhoria contínua da qualidade e eficiência dos serviços de saúde.

Em suma, a atenção dedicada e especializada ao paciente com IAM é um componente vital na redução da mortalidade associada a esta condição e na promoção de melhores desfechos clínicos e qualidade de vida. Através de abordagens integradas, formação profissional contínua e desenvolvimento de estratégias eficazes de cuidado, é possível enfrentar os desafios associados ao manejo do IAM e garantir uma assistência de saúde de excelência, centrada no paciente e baseada em evidências científicas.

7. REFERÊNCIAS

Adão, R.; Santos, M. R. Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 601-608, 2012. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-667724>. Acesso em: 10 dez. 2023.

Alves, C. D. G. B. **Comunicação Eficaz na Transição de Cuidados de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, no Serviço de Urgência - Implementação da Metodologia ISBAR**. 2023. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica) – Instituto Politécnico de Bragança, Universidade de Bragança, Bragança, Portugal.

Alves, T. E. et al. Atuação do Enfermeiro no Atendimento Emergencial aos Usuários Acometidos de Infarto Agudo do Miocárdio. **Rev. Enferm. UFPE Online**, v. 7, n. 1, p. 176-183, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-32984>. Acesso em: 10 dez. 2023.

Araujo, J. A. M. et al. O Conhecimento da Aplicação dos Métodos de Triagem em Incidentes com Múltiplas Vítimas no Atendimento Pré-Hospitalar. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 252, p.2887–2890, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-998989>. Acesso em: 10 jan. 2024.

Assistência de Enfermagem à Pacientes Vítimas de Infarto Agudo do Miocárdio: Uma Revisão Integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 489-503, 2022. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/78>. Acesso em: 15 fev. 2024.

Cristo, D. et al. Telerehabilitation for Cardiac Patients: Systematic Review. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 31, n. 4, p. 443-450, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-38291821>. Acesso em: 10 jan. 2024.

Cunha, H. M. L. **O Enfermeiro de Reabilitação e a Educação para a Saúde à Pessoa com Insuficiência Cardíaca**. 2023. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Reabilitação) – Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Saúde, Portugal.

Hong, C. et al., Acceptability, Preferred Medium, and Components of Nurse-Led Cardiac Telerehabilitation: A Cross-Sectional Study. **Clin Nurs Res**, p. 146-156, 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-38291821>. Acesso em: 21 fev. 2024.

Melo M. D. M.; Freitas L.S.; Brito L.; Mesquita S.K; Silva I.P.; Araújo R. O., et al. Advanced Practice Nursing Assistance in Noncommunicable Chronic Diseases: A Scoping Review. **Online Braz Journal of Nursing**, v. 33, n. 2-3, 2024. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/02/1531869/objn-2023-0046-6687-pt.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2024.

Mussi, F. C. O Infarto e a Ruptura com o Cotidiano: Possível Atuação da Enfermagem na Prevenção. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 5, p. 751-759, 2004.